

Informe Macroeconômico

26 a 30/12/2022 - Ano 2 | Nº 83



DESTAQUES

- Turismo do Nordeste em rápida expansão em setembro de 2022:** O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 36,9% no acumulado do ano até setembro de 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até setembro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+58,7%), seguido por Ceará (+47,5%), Espírito Santo (+33,6%), Bahia (+31,1%) e Pernambuco (+22,7%).
- Bahia desponta como maior produtor de carnes suína, bovina e de frango no Nordeste em 2022:** A produção regional dos principais itens da pecuária cresce acima da média nacional. O abate de suínos cresceu 10,3% na Região e 5,0% no País. Bahia desponta como maior produtor de suínos do Nordeste, no 3º trimestre de 2022. No abate de bovinos, o cenário apresentou-se bastante promissor na Região, com crescimento de 8,5%, e no abate de frango, a variação foi de 7,8%.
- Projeção de grãos na Safra 2023 será puxada por soja e milho no Nordeste:** O prognóstico da produção regional de grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas para 2023 deverá alcançar 25,4 milhões de toneladas. As principais Unidades da Federação produtoras de grãos no Nordeste são: Bahia, que deverá produzir 10,9 milhões de toneladas, cerca de 44,4% da produção regional de grãos. Na sequência, Maranhão como o segundo maior produtor de grãos do Nordeste, previsão de 6,1 milhões de toneladas de grãos, aproximadamente 24,5%, e em terceiro, Piauí, com produção de 5,7 milhões de toneladas de grãos, cerca de 22,9% da regional. A projeção de grãos para a Safra 2023 deve-se à maior previsão para a soja e milho no Nordeste. A participação da soja e milho no volume total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos na Região deverão atingir cerca de 54,4% e 36,8%, respectivamente.
- Inflação do Nordeste foi 0,3% em novembro:** Mês de novembro apresentou aumento de +0,41% no índice nacional e +0,30% na Região Nordeste. Apesar do índice regional ser 70% do índice nacional, a Região ainda tem a segunda maior inflação no ano e em 12 meses, terminados em novembro, perdendo apenas para o Sudeste. Salvador tem o terceiro maior IPCA no ano (+5,9%) e o segundo maior em doze meses, terminados em novembro (+7,0%). No Nordeste, o destaque em doze meses é a inflação em Alimentos e bebidas: em 2021, foi +9,5%, para um IPCA de +10,5%. Em doze meses, terminados em novembro, a inflação de alimentos é +11,5%, para um IPCA de 6,3%.
- Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até novembro/22:** As exportações nordestinas cresceram 31,9% e as importações, 41,2%, no período janeiro a novembro de 2022 frente ao mesmo período do ano passado. O saldo da balança comercial acumulou déficit de US\$ 6,20 bilhões e a corrente de comércio alcançou US\$ 57,53 bilhões.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	5,79	5,08	3,50	3,02
PIB (% de crescimento)	3,05	0,75	1,70	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,24	5,23
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,75	11,75	8,50	8,00
IGP-M (%)	5,42	4,54	4,02	3,72
Preços Administrados (%)	-3,61	6,09	4,00	3,03
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-46,61	-44,00	-45,00	-43,10
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	55,00	60,00	54,13	59,20
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	76,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	57,30	61,50	64,00	65,80
Resultado Primário (% do PIB)	1,29	-0,95	-0,60	-0,45
Resultado Nominal (% do PIB)	-5,50	-8,70	-6,50	-5,90

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 12/12/2022

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Turismo do Nordeste em rápida expansão em setembro de 2022

O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 36,9% no acumulado do ano até setembro de 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No acumulado dos últimos 12 meses até o mês de setembro de 2022, registrou-se uma elevação de 34,6% nas atividades do turismo. Já na variação de setembro de 2022, em comparação com agosto do mesmo ano, no Brasil, houve um crescimento de 0,4%, de acordo com a Tabela 1.

Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até setembro de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+58,7%), seguido por Ceará (+47,5%), Espírito Santo (+33,6%), Bahia (+31,1%) e Pernambuco (+22,7%).

Em relação às variações dos últimos 12 meses, o Estado de Minas Gerais registrou expansão de +55,4% no volume das atividades turísticas, seguido pelo Ceará (+42,2%), Bahia (+34,3%), Espírito Santo (+33,0%) e Pernambuco (+24,7%), consolidando a retomada de crescimento do turismo nesses estados verificado a partir do início do ano, dada uma flexibilização maior das restrições sanitárias adotadas contra a Covid-19.

Ao analisar os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, conforme a Tabela 2, para o acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, verificou-se um expressivo aumento de voos internacionais (+367,5%) e nacionais (+43,6%), impulsionados pelo relaxamento das restrições de viagens nacionais e internacionais devido ao aumento da cobertura vacinal no Brasil e na maioria dos países desenvolvidos.

O desembarque internacional no Brasil avançou de 1,10 milhão de passageiros, no acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2021, para aproximadamente 5,10 milhões no mesmo período de 2022, representando um aumento de 367,5%, enquanto os desembarques domésticos passaram de 40,7 milhões de passageiros para 58,5 milhões, na mesma base de comparação, o que equivale a um crescimento de 43,6%.

O Norte foi a região com as maiores variações positivas no número de passageiros de desembarques internacionais no acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2022, com aumento de 1.175,3% em relação ao mesmo período de 2021, explicado pelas restrições sanitárias de voos internacionais ainda intensas no ano de 2021, enquanto a Região Sul foi a que registrou maior expansão nos voos domésticos, com 53,1%, para a mesma base de comparação. Já a variação na Região Nordeste, em relação aos voos domésticos, foi de 31,0%, superando apenas a Região Norte (+28,0%).

Com relação aos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), o Estado de Alagoas apresentou a maior variação positiva de voos internacionais no acumulado do ano até o terceiro trimestre de 2022, crescendo +1.562,1%, em relação ao mesmo período de 2021, seguido pelo Estado do Ceará que obteve a segunda maior variação positiva de voos internacionais com +529,1%, enquanto na análise dos voos domésticos para o mesmo período, o destaque foi o Estado do Ceará, com expansão de +54,3%, seguido pelo Estado de Minas Gerais (+49,4%), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – setembro de 2022 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET
Brasil	1,5	1,3	0,4	26,5	22,7	22,5	41,9	39,0	36,9	38,5	36,0	34,6
Ceará	6,5	-5,2	-2,7	38,2	26,6	22,4	56,6	51,6	47,5	47,1	44,1	42,2
Pernambuco	2,6	0,7	1,6	7,3	4,0	8,5	28,9	24,9	22,7	37,9	29,9	24,7
Bahia	-0,2	-1,2	-1,3	14,0	13,7	8,0	38,2	34,6	31,1	48,4	40,8	34,3
Minas Gerais	0,4	3,9	-1,5	38,8	40,8	33,6	67,1	62,9	58,7	60,0	57,5	55,4
Espírito Santo	5,2	-1,7	-5,7	24,2	16,7	4,7	42,1	38,2	33,6	39,9	36,7	33,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

Informe Macroeconômico

26 a 30/12/2022 - Ano 2 | Nº 83

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2021 e 2022 findo em setembro.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Nordeste	31.714	197.452	522,6	9.442.282	12.373.657	31,0
Norte	2.794	35.631	1.175,3	2.796.351	3.578.996	28,0
Centro-oeste	18.970	129.778	584,1	4.758.081	7.075.130	48,7
Sudeste	903.713	3.793.535	319,8	15.790.353	23.318.405	47,7
Sul	135.037	949.427	603,1	7.951.622	12.173.502	53,1
Brasil	1.092.228	5.105.823	367,5	40.738.689	58.519.690	43,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos, por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2021 e 2022 findo em setembro.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Alagoas	253	4.205	1.562,1	648.308	813.254	25,4
Bahia	9.193	53.990	487,3	2.594.984	3.407.557	31,3
Ceará	11.290	71.024	529,1	1.435.373	2.214.606	54,3
Maranhão	-	-	-	449.279	574.760	27,9
Paraíba	-	-	-	397.926	484.157	21,7
Pernambuco	10.978	52.118	374,7	2.738.130	3.402.767	24,3
Piauí	-	-	-	280.831	332.402	18,4
Rio Grande do Norte	-	16.115	-	624.280	812.401	30,1
Sergipe	-	-	-	273.171	331.753	21,4
Nordeste	31.714	197.452	522,6	9.442.282	12.373.657	31,0
Minas Gerais	18.249	68.959	277,9	2.515.836	3.757.743	49,4
Espírito Santo	-	-	-	649.448	899.934	38,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Bahia desponta como maior produtor de carnes suína, bovina e de frango no Nordeste em 2022

Houve aumento significativo na quantidade de bovinos abatidos no País, cerca de +11,9%, frente ao 3º trimestre de 2021. As atividades pesquisadas são dos levantamentos realizados pelo IBGE, Tabela 1. Este aumento foi induzido pelas exportações recordes de carne bovina in natura que atingiu 1,3 milhão de toneladas, no acumulado do 1º semestre de 2022 (SECEX/ME). No mesmo sentido, o aumento do preço médio da carne bovina exportada, valor 20,83% acima do apurado no 1º semestre de 2021 (CEPEA/Esalq).

Na Região Nordeste, que representa 8,5% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável crescimento de +10,7%, em comparação ao 3º trimestre de 2021. Nesse período, Alagoas (+30,7%) e Rio Grande do Norte (+21,1%) detêm os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos, enquanto, os estados da Bahia (39,8%) e Maranhão (24,4%) estão entre os maiores abatedores de bovinos na Região.

No País (+5,0%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou alta nos comparativos entre o terceiro trimestre de 2022 e 2021. O aumento da produção de carne suína, em grande medida, por ser uma alternativa de carne substituta à bovina, aumentou a participação da disponibilidade interna da proteína.

No Nordeste (+10,3%), houve aumento significativo do quantitativo de suínos abatidos; com a desvalorização no mercado interno, a demanda pela proteína seguiu aquecida em 2022. Entre os maiores produtores dos abates suínos da Região, Bahia desponta como maior produtor (peso regional de 45,5%), além de apresentar crescimento no número de animais abatidos de 18,7% em relação ao 3º trimestre de 2021. Em seguida, Ceará, segundo maior produtor (peso regional de 27,9%) e em terceiro Pernambuco, com participação de 11,2%.

No 3º trimestre de 2022, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,7 milhões de toneladas, crescimento de 2,7%, comparado ao mesmo período do ano anterior. As exportações de carne de frango in natura foram Record para o ano de 2022, diante do impacto pelo aumento de 5,7% nos preços internacionais, segundo dados da Secex/ME.

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se animador no abate de frangos para o 3º trimestre de 2022. Quando comparado ao 3º trimestre de 2021, houve alta de 7,8% no quantitativo do peso das carcaças de frangos abatidos, chegando a 143,6 mil toneladas de frango, incremento de 10,4 mil toneladas. O resultado foi determinado pelo aumento no abate de frangos na Bahia (+8,5 mil toneladas). Bahia permanece como o principal produtor de carne de frango, produz 60,1% do total do abate de frango na Região, com crescimento de +10,9%. Pernambuco, apesar da queda da produção (-6,9%), continua em segundo na produção regional, com 24,3% da produção regional. Ceará, com crescimento de +31,6%, participa com 13,1% da produção de frangos na Região.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se redução da aquisição tanto para o cru (-1,7%) quanto para o industrializado (-2,4%), frente ao 3º trimestre de 2021. A aquisição nacional de leite foi impactada, principalmente, devido às ocorrências de climáticas na Região Sul.

No Nordeste, que representa 7,3% da produção nacional, foram captados cerca de 446,7,0 milhões de litros de leite no 3º trimestre de 2021. Comparativamente ao 3º trimestre de 2021, o acréscimo foi de 17,8 milhões de litros de leite na Região. Entre as nove Unidades Federativas, seis apresentaram variação positiva na produção de lei cru nesse período, os mais relevantes ocorreram em Sergipe (+17,5 milhões de litros), Alagoas (+4,9 milhões de litros) e Paraíba (+3,7 milhões de litros).

A produção de ovos de galinha no País foi de 1.902,2 milhões de dúzias, no 3º trimestre de 2022. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a quantidade produzida ficou praticamente estável. No Nordeste, a produção de ovos de galinha apontou aumento de +3,1%, chegando a 173,8 milhões de dúzias de ovos, atingindo cerca de 17,0% da produção do País.

Embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Esse fato é devido ao preço acessível do ovo frente a outras proteínas. Ceará (+4,1 milhões de dúzias de ovos), Paraíba (+1,7 milhão dúzias de ovos) e Bahia (+927 mil dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha. Ceará (36,2%) e Pernambuco (31,1%) ganham destaque por serem os maiores produtores de ovos do Nordeste, produzindo cerca de 62,9 e 54,0 milhões de dúzias de ovos, respectivamente, no 3º trimestre de 2022.

Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 3º trimestre de 2021 e 2022

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2021			2022			Variação (%) 2022 / 2021	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)								
Bovinos	7.019.544	599.583	8,5	7.853.580	663.919	8,5	11,9	10,7
Suínos	13.760.109	151.268	1,1	14.453.047	166.902	1,2	5,0	10,3
Frangos	1.536.927.594	59.224.303	3,9	1.551.221.854	60.677.381	3,9	0,9	2,5
Peso das carcaças (Toneladas)								
Bovinos	1.911.648	156.469	8,2	2.133.563	174.247	8,2	11,6	11,4
Suínos	1.278.202	12.001	0,9	1.333.459	13.716	1,0	4,3	14,3
Frangos	3.647.434	133.151	3,7	3.745.332	143.598	3,8	2,7	7,8
Leite (Mil litros)								
Adquirido	6.206.647	428.846	6,9	6.101.564	446.685	7,3	-1,7	4,2
Industrializado	6.200.494	428.716	6,9	6.048.950	444.824	7,4	-2,4	3,8
Ovos (Mil dúzias)								
Produção	1.015.018	168.521	16,6	1.020.197	173.811	17,0	0,5	3,1

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Produção de Ovos de Galinha.

Projeção de grãos na Safra 2023 será puxada por soja e milho no Nordeste

O prognóstico da produção nacional de grãos, cereais, leguminosas e oleaginosas para 2023 deverá alcançar 293,6 milhões de toneladas, alta de 11,8% em relação a 2022. Entre as Grandes Regiões, a distribuição da produção de grãos deverá se concentrar, principalmente no Centro-Oeste (130,7 milhões de toneladas; 49,7%) e no Sul (65,2 milhões de toneladas; 24,8%), seguidos por Sudeste (27,8 milhões de toneladas; 10,6%); Nordeste (25,4 milhões de toneladas; 9,7%) e Norte (13,5 milhões de toneladas; 5,2%), vide Gráfico 1.

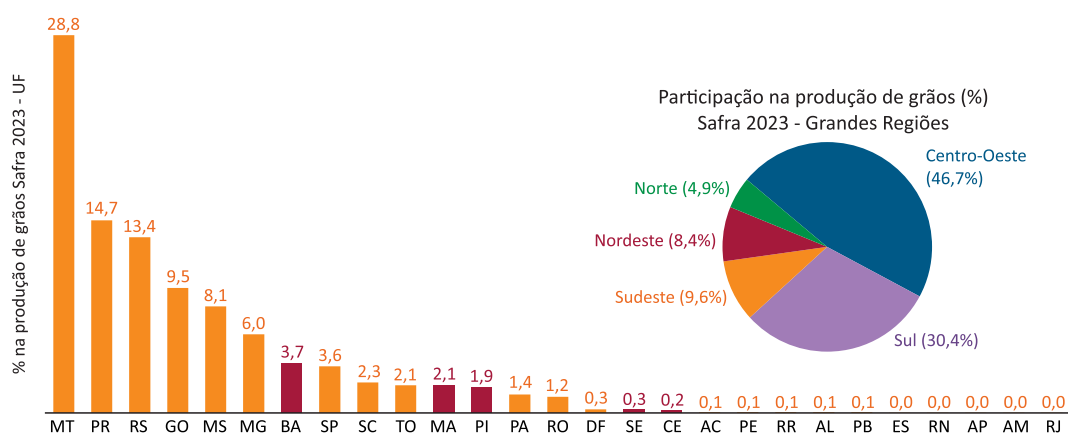
Em relação à Safra de 2022, as principais variações positivas nas estimativas da produção de grãos nas Unidades Federativas ocorreram em Santa Catarina (+402.656 t), em São Paulo (+189.602 t), em Sergipe (+138.837 t), em Goiás (+31.480 t), no Rio Grande do Norte (+4.108 t) e no Espírito Santo (+1.046 t). Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE.

Na Região Nordeste, o prognóstico para a Safra de 2023 deverá atingir 24,7 milhões de toneladas, com destaque para os estados da Bahia, que deverá produzir 10,9 milhões de toneladas, cerca de 44,4% da produção regional de grãos; Na sequência, Maranhão como o segundo maior produtor de grãos do Nordeste, previsão de 6,1 milhões de toneladas de grãos, aproximadamente 24,5%; e em terceiro lugar, o Estado do Piauí, com produção de 5,7 milhões de toneladas de grãos, cerca de 22,9% do regional.

A projeção de grãos para a Safra 2023 deve-se à maior previsão para a soja e milho no Nordeste, de acordo com dados da Tabela 2. A participação da soja no volume total de cereais, leguminosas e oleaginosas produzidos na Região deverá atingir 13.464.649 toneladas (cerca de 54,4%), em 2023, permanecendo como o grão de maior peso no grupo. Entre os Estados, Bahia permanece como maior produtor de soja do Nordeste, com projeção de 7.063.494 toneladas de grãos (52,5% da produção regional de soja), seguido por Maranhão (3.480.193 toneladas; 25,8%) e Piauí (2.900.827 toneladas; 21,5%).

A estimativa para a produção do milho será de 9.099.322 de toneladas cerca de 36,8% da produção regional de grãos. Os preços elevados deverão incentivar o cultivo, apesar do alto custo de produção. As principais Unidades da Federação produtoras de milho são Bahia, com 2.686.100 toneladas de milho, cerca de 29,5% da produção regional de milho; Piauí, com 2.513.052 toneladas de milho, aproximadamente 27,6% e Maranhão, com 2.313.130 toneladas de milho, deverá participar com 25,4% da produção regional de milho.

Gráfico 1 – Participação na produção de grãos (%), por Grandes Regiões e Unidades Federativas - Prognóstico 2023



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Informe Macroeconômico

26 a 30/12/2022 - Ano 2 | Nº 83

Tabela 1 – Produção de grãos, por cultura (tonelada) - Estados do Nordeste - Prognóstico 2023

Grande Região e Unidade da Federação	Total Cereais, leguminosas e oleaginosas	Produto das lavouras								
		Algodão	Amendoim	Arroz	Feijão	Mamona	Milho	Soja	Sorgo	Trigo
Maranhão	6.068.224	111.050	238	157.909	27.649	-	2.313.130	3.480.193	21.365	-
Piauí	5.670.675	50.464	50	81.160	75.949	-	2.513.052	2.900.827	68.854	-
Ceará	659.463	2.536	570	17.429	115.946	65	513.472	7.704	2.730	-
Rio Grande do Norte	48.379	1.098	-	2.748	16.517	-	27.808	-	636	-
Paraíba	154.756	1.915	850	4.414	48.611	-	99.713	-	-	-
Pernambuco	178.937	102	74	4.818	78.839	112	93.998	-	1.034	-
Alagoas	170.787	1.050	4.802	23.311	25.795	-	102.896	12.431	912	-
Sergipe	791.808	-	1.708	38.550	2.397	-	749.153	-	-	-
Bahia	10.988.805	1.334.815	3.700	750	238.820	33.072	2.686.100	7.063.494	113.520	35.112
Nordeste	24.731.834	1.503.030	11.992	331.089	630.523	33.249	9.099.322	13.464.649	209.051	35.112
Nordeste (%)	100,0%	6,1%	0,0%	1,3%	2,5%	0,1%	36,8%	54,4%	0,8%	0,1%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Inflação do Nordeste foi 0,3% em novembro

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de novembro teve alta de 0,41%, 0,18 ponto percentual (p.p.) abaixo do resultado de outubro (0,59%). No ano, o IPCA acumula alta de 5,13% e, nos últimos 12 meses, de 5,90%, abaixo dos 6,47% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em novembro de 2021, a taxa havia sido de 0,95%. Já é o segundo mês com alta, e que pôs fim a uma sequência de três meses em que o indicador apresentou deflação. Em julho, agosto e setembro, as variações haviam sido de -0,68%, -0,36% e -0,29%, respectivamente.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, sete tiveram alta em novembro. Os maiores impactos no índice do mês vieram de Transportes (0,83%) e Alimentação e bebidas (0,53%), com 0,17 p.p. e 0,12 p.p., respectivamente. Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 71% do IPCA de novembro. A maior variação, por sua vez, veio de Vestuário (1,10%), cujo resultado ficou acima de 1% pelo quarto mês consecutivo. O grupo Saúde e cuidados pessoais (0,02%) desacelerou em relação a outubro (1,16%) e ficou próximo da estabilidade, enquanto Habitação (0,51%) ficou acima do observado no mês anterior (0,34%). Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,68% em Artigos de residência e a alta de 0,21% em Despesas pessoais. Todas as Regiões tiveram variação positiva.

Apenas a Região Norte teve um IPCA menor (+0,10%) que o nordestino (+0,30%). Os maiores impactos vêm de Alimentação e bebidas (+0,48% e impacto de +0,12 p.p.), Transportes (+1,0% e impacto de +0,19 p.p.) e Vestuário (+0,76% e impacto de +0,04 p.p.). Em transporte, o destaque é o crescimento da gasolina (+2,9% e impacto de +0,14 p.p.). Ela variou de +1,1% (Aracaju) a +5,0% (São Luís).

Entre as Regiões, o Nordeste tem o segundo maior IPCA no ano (+5,4%), só perde para o Sudeste (+5,6%), e empata com o Sudeste, com o maior IPCA em 12 meses terminados em novembro (+6,3%). No ano, os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas, Vestuário e Saúde e cuidados pessoais, que respondem por 87,1% do índice. Em doze meses, esses grupos respondem por 83,3% do IPCA. Só Alimentação e bebidas, responde por 45,9% do IPCA anual e 43,6% em doze meses terminados em novembro.

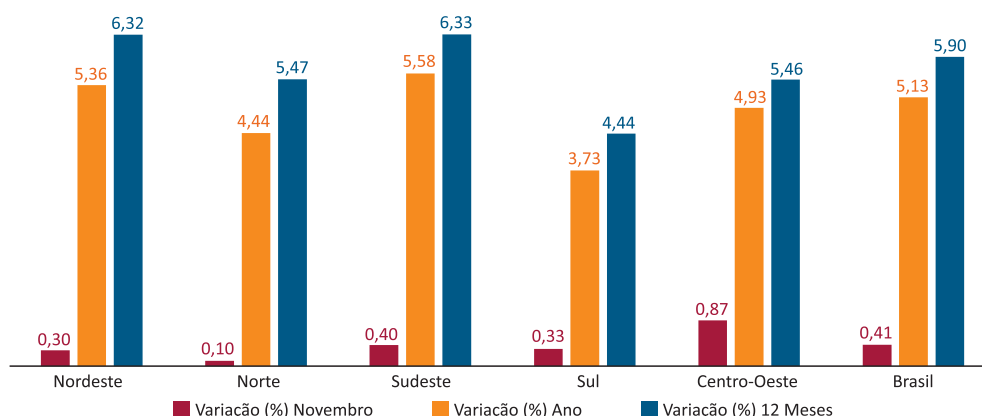
No ano, no índice regional, em Alimentação e bebidas, os grandes impactos vieram de leite e derivados (+25,2% e impacto de +0,6 p.p.), panificados (+20,9% e impacto de +0,5 p.p.) e frutas (+21,9% e impacto de +0,3 p.p.). Em saúde e cuidados pessoais, higiene pessoal (+12,4% e impacto de +0,6 p.p.) e produtos farmacêuticos (+11,2% e impacto de +0,4 p.p.) tem as principais variações. Os principais destaques em Vestuário, vem de roupas (+18,0% e impacto de +0,7 p.p.) e calçados (+18,5% e +0,3 p.p.). Cabe destacar a redução na gasolina (-23,4% e impacto de -1,1 p.p.). Ela variou entre -19,1 (Salvador) e -26,7% (Recife).

Em doze meses, terminados em novembro, Alimentação e bebidas, é o principal destaque, contrabalançou as tentativas de redução do IPCA, via redução de ICMS e outros impostos. Em 2021, Alimentação e bebidas, cresceu +9,5%, para um IPCA nordestino de +11,0%. Até novembro, em doze meses, já cresceu +11,5%, para um IPCA de +6,3%. É principalmente impactado por frutas, leite e derivados, panificados, aves e ovos, tubérculos, raízes e legumes e bebidas e infusões, que respondem por 75,0% dos impactos positivos no índice. Cabe ainda destacar, impactos bastante superior no índice regional, que no índice nacional, em Alimentação e bebidas (+8 p.p.), Habitação (+27 p.p.) e Vestuário (+27 p.p.).

Informe Macroeconômico

26 a 30/12/2022 - Ano 2 | Nº 83

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Novembro 2022, Ano e em 12 Meses terminados em novembro de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p.) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 12 meses, terminados em novembro de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
Índice Geral	5,70	5,98	6,97	6,30	6,03	6,32	5,90
Alimentação e Bebidas (p.p.)	2,48	2,71	2,91	2,54	2,96	2,76	2,55
Habitação (p.p.)	0,39	-0,09	0,36	-0,10	-0,44	0,13	0,06
Artigos de Residência (p.p.)	0,42	0,39	0,26	0,16	0,48	0,34	0,31
Vestuário (p.p.)	0,76	1,01	1,23	1,38	1,21	1,09	0,85
Transportes (p.p.)	-0,30	-0,37	0,02	-0,22	-0,32	-0,19	-0,22
Saúde e Cuidados Pessoais p.p.)	1,26	1,64	1,26	1,71	1,58	1,42	1,32
Despesas Pessoais (p.p.)	0,34	0,44	0,57	0,51	0,47	0,47	0,74
Educação (p.p.)	0,46	0,38	0,51	0,52	0,29	0,44	0,39
Comunicação (p.p.)	-0,11	-0,11	-0,16	-0,19	-0,20	-0,14	-0,09

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Exportações e importações nordestinas registram crescimento no acumulado até novembro/22

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 25,66 bilhões no acumulado do ano até novembro deste ano, aumento de 31,9% (+US\$ 6,20 bilhões), relativamente a mesmo período do ano passado. Já as importações registraram crescimento de 41,2% (+US\$ 9,30 bilhões), somando US\$ 31,86 bilhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 6,20 bilhões. Vale ressaltar que, em mesmo período do ano passado, o déficit apresentado foi metade do atual (-US\$ 3,10 bilhões). A corrente de comércio atingiu US\$ 57,53 bilhões (aumento de 36,9%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária registrou incremento de 48,7% (+US\$ 2,68 bilhões), acumulando US\$ 8,17 bilhões nas vendas externas no período em foco (31,9% do total). Soja (principal produto de exportação com 22,1% de participação, aumentou as vendas em 69,5% (+US\$ 2,00 milhões), no período de jan-nov/2022 ante jan-nov/2021.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor decresceram 3,62% (-US\$ 50,80 milhões), atingindo US\$ 1,35 bilhão (5,2% das vendas externas totais), no período em análise. As exportações do principal produto do setor, Minérios de ferro e seus concentrados decresceram 33,3% (-US\$ 233,0 milhões). Por outro lado, aumentaram as vendas de Minério de cobre e seus concentrados (+10,7%, +US\$ 31,2 milhões), Minérios de níquel e seus concentrados (+26,7%, +US\$ 57,4 milhões) e de Outros minerais em bruto (+65,9%, +US\$ 67,5 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 16,07 bilhões, no acumulado do ano, representando 62,6% da pauta da Região. Relativamente ao acumulado dos 11 meses do ano passado, registraram crescimento de 29,0% (+US\$ 3,61 bilhões) devido, principalmente, ao incremento de 151,9% (+US\$ 2,85 bilhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 18,4% de participação.

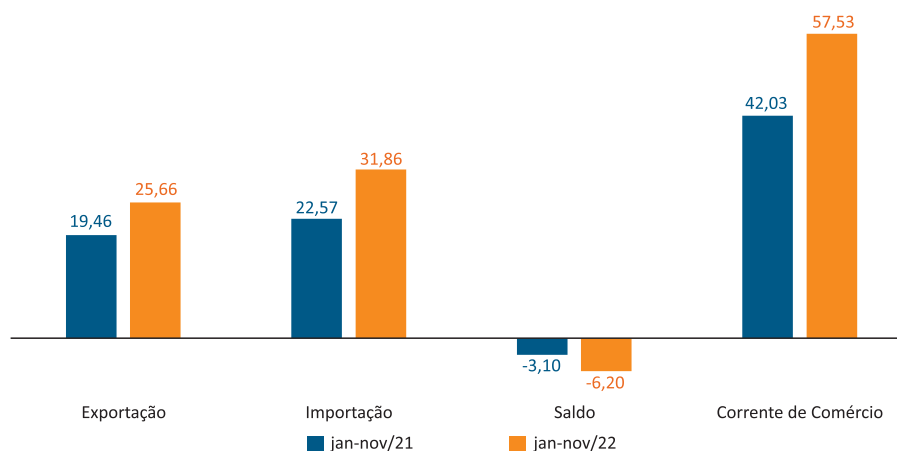
Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 54,6% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e crescimento, no período em análise: China (20,6%, +31,2%), Singapura (11,9%, +88,2%), Estados Unidos (10,1%, -20,6%), Canadá (6,6%, +33,5%) e Espanha (5,4%, +133,5%).

Do lado das importações nordestinas, o resultado apresentado, segundo categoria econômica, foi motivado, principalmente, pelo aumento de 82,6% (+US\$ 5,88 bilhões) nas compras de Combustíveis e lubrificantes e de 23,9% (+US\$ 3,14 bilhões) de Bens Intermediários, no período de jan-nov/2022 ante jan-nov/2021.

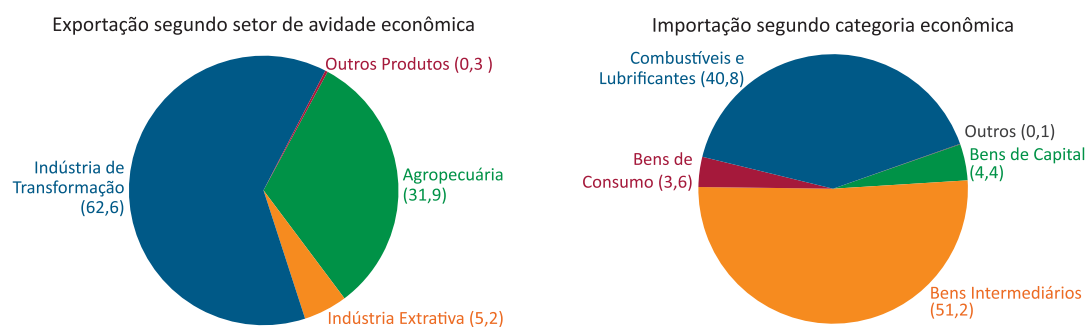
Na categoria Combustíveis e lubrificantes, foram adquiridos Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos), Gás natural, liquefeito ou não e Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus que registraram incremento de 64,0%, 130,6% e 2082,0%, respectivamente.

Já os destaques nas aquisições de Bens Intermediários foram Adubos ou fertilizantes químicos, Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos e Trigo e centeio, não moídos que aumentaram 119,9%, 41,7% e 31,0%, respectivamente.

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 61,6% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e crescimento: Estados Unidos (35,2%, +63,3%), China (14,0%, +33,6%), Argentina (4,8%, +26,4%), Emirados Árabes Unidos (3,9%, +239,0%) e Índia (3,7%, +3,6%).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-nov/2022/2021 - US\$ bilhões

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/12/2022).

Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste – jan-nov/2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/12/2022).

Gráfico 3 – Exportações e importações, segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-nov/2022

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 15/12/2022).

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 26 de dezembro de 2022

Relatório Focus (Banco Central)

terça-feira, 27 de dezembro de 2022

Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)

quarta-feira, 28 de dezembro de 2022

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Ministério da Economia)

quinta-feira, 29 de dezembro de 2022

Estatísticas fiscais (Banco Central)

Informe Macroeconômico

26 a 30/12/2022 - Ano 2 | Nº 83

